



9º Simposio de Ensino de Graduação

DESAFIOS E DILEMAS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: RESSIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Autor(es)

LUCAS SERRA VALLADÃO

Orientador(es)

NILCE MARIA A. S. DE ARRUDA CAMPOS; OSVALDO ROCHA DA SILVA

1. Introdução

A questão do fracasso escolar há tempos é tema de diversos estudos da área de psicologia e psicopedagogia que procuram entender sua origem e suas causas. Tais estudos vinculam as mais diversas hipóteses para este fato e muitas vezes acabam caindo em contradição ou em ideologismos por frequentemente adotarem pontos de vista que desconsideram as condições sócio-políticas e culturais que engendram tal processo. Na discussão aqui elaborada, entende-se esta questão como fruto de um processo histórico e político e realiza-se sua problematização a partir do ponto de vista do materialismo histórico.

Para a compreensão do fracasso escolar, se faz necessário primeiramente, analisarmos as mudanças ocorridas no capitalismo a partir do final do século passado. Elas trouxeram consigo uma nova ideologia: a ideologia da racionalidade tecnológica. Segundo Lastória e Campos (2002) em termos do teorema marxiano da infra-estrutura e da super-estrutura, pode-se dizer que tais mudanças implicaram num deslocamento geológico da primeira sobre a segunda, fazendo com que a autonomia relativa de que gozavam aquelas esferas superestruturais, à medida em que foram engolfadas pela racionalidade tecnológica, venha sendo paulatinamente cancelada.

De acordo com a escola de Frankfurt, representada, principalmente, por Theodor Adorno e Max Horkheimer, esse deslocamento designa o fenômeno conhecido como Indústria Cultural. Nesse sentido, podemos constatar que dentre as diferentes instituições da vida social que sofrem o impacto da grande indústria da cultura está à escola. Como instituição de cunho educativo de fundamental importância para a perpetuação de nossa cultura, sua finalidade objetiva nunca se apartou das alterações ocorridas na sociedade, e, mais especificamente, do mercado de trabalho.

Desse modo como nos mostra Lastória e Campos (2002), a educação enquanto finalidade primeira da escola passa a ser subsumida pelos mecanismos da indústria cultural que, nesse caso, age insidiosamente sobre a padronização dos eventos culturais e sobre a racionalização da sua distribuição. Pode-se dizer que nesse cenário a educação se degrada em semi-educação e a formação do aluno em semiformação. Enquanto para Adorno (2010) a idéia de formação cultural traz como condições para se realizar a autonomia e a liberdade do espírito, na semiformação, tais condições são canceladas. A autonomia cede lugar a heteronomia do pensamento adestrado a partir do contato com o lixo cultural de toda espécie produzido pela indústria.

Nesse contexto, longe daquilo que podemos considerar o acervo de bens culturais próprios de nossa civilização, o que hoje se pretende ver democratizado via instituições de ensino públicas e, também, em grande parte das instituições privadas, já não pode mais ser denominado pelo termo cultura, pois, falta-lhe exatamente aqueles atributos essenciais ao cultivo do espírito educado.

Como nos aponta Gentili (1995), o surgimento do ideário neo-liberal com a nova terminologia que o acompanha - qualidade total, formação polivalente, flexibilidade, participação e autonomia - provocou uma maior atomização do sistema educacional, superficializou ainda mais os conhecimentos escolares e exacerbou o processo de alienação dos indivíduos. Os princípios e diretrizes fixados sob esse ideário, acentuam às instituições de ensino a responsabilidade pela sedimentação, nos diferentes extratos sociais, do processo de semiformação desenvolvido pela indústria cultural.

Ao apologizar a lógica do mercado, da indústria, da ciência e da técnica, a educação assim concebida termina por impossibilitar o dimensionamento das conseqüências anti-humanas desta mesma lógica. Uma perversa e profunda contradição salta aos olhos: a

contínua degradação da cultura. Tal aviltamento ocorre por diferentes mediações na rede estadual de ensino e no ensino privado. Desse modo, a partir de meados dos anos 80, a formação de mão-de-obra qualificada para o mercado foi sendo deslocada do Estado para os empreendimentos privados, quer sejam de natureza educacional ou mesmo diretamente ligados aos setores produtivos. Nesse novo contexto, o ensino público Fundamental e Médio foi perdendo sua significação concreta perante as transformações aceleradas ocorridas no sistema produtivo. A escola pública, então, passou a cumprir apenas os desígnios constitucionais formais referentes à educação como um atributo necessário à condição cidadã, cabendo à esfera privada formar, de fato, a mão-de-obra que o mercado requisita.

Portanto, no campo da educação e da formação cultural, tal processo histórico tem contribuído fortemente para a semiformação e para o fracasso escolar principalmente daqueles que ocupam as camadas marginalizadas do sistema. Segundo Patto (1992), a partir do final do séc. XIX até recentemente, uma série de teorias científicas com caráter ideológico e elitista se propôs a explicar e justificar tal exclusão.

A autora ressalta ainda que apesar de tais teorias serem diferentes, todas tem como característica situarem as causas das dificuldades escolares nos alunos e em suas famílias.

A partir da patologização das crianças pobres e de suas famílias baseada em diagnósticos psicológicos duvidosos e muitas vezes permeados por conceitos do senso comum, a escola pode se desresponsabilizar de seu papel na produção do fracasso escolar de seu alunado, permitindo que se abra caminho para as mais variadas práticas que procuram humilhar a criança com dificuldades e para a medicalização generalizada da infância.

A este cenário, vinculam-se ainda questões ligadas a política de atuação pedagógica, que nas últimas duas décadas vem sendo sistematicamente implantadas no sistema público de ensino de nosso país e que, como consequência, tem engendrado o agravamento do quadro geral da educação, por ser cronicamente portadora de contradições epistêmicas e metodológicas.

O presente trabalho teve a duração de um ano e foi realizado inicialmente junto a uma sala de 3ª série do Programa Intensivo no Ciclo (PIC) e posteriormente em uma sala de 4ª série regular de uma E. E. de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Piracicaba/SP. Todo o trabalho foi elaborado por uma equipe formada por cinco estagiários, sendo que estão expostas aqui apenas as atividades desenvolvidas por um destes.

O trabalho permitiu que se tivesse maior compreensão sobre como a escola lida com as crianças com dificuldade escolar, possibilitou a ressignificação do estar na escola junto aos “alunos problema” e a modificação do modo como tais crianças eram vistas pelos seus professores, de modo que se notou um movimento de engajamento de ambas as partes em direção a superação das dificuldades e empecilhos em sala de aula.

2. Objetivos

O presente trabalho primou por discutir o fracasso escolar como uma produção histórica e como um dos pontos de interface entre psicologia e educação; analisar a dimensão normativa da psicologia, discutindo os valores éticos/políticos que permeiam as intervenções psicológicas na área da educação; possibilitar a reflexão do fracasso escolar nas suas dimensões psicológica, cultural e educacional, junto ao corpo social da instituição escolar; observar como a demanda educacional se apresenta à Psicologia; desenvolver intervenções que visem ações individuais e coletivas na busca de equacionamento para a problemática do fracasso escolar.

3. Desenvolvimento

A realização do trabalho pode ser dividida em dois módulos, tendo cada um sido desenvolvido por um período de seis meses, totalizando um ano de atividades. O módulo-I teve início com contato junto a instituição de ensino e apresentação da proposta de trabalho. Após a aprovação da mesma pela coordenação da escola, foi feito um contato inicial junto a professora responsável pela sala de 3ª série do Programa Intensivo no Ciclo (PIC), sala esta determinada pela coordenação pedagógica da instituição. Tendo esta concordado com a proposta de trabalho, deu-se início a realização de observações em sala de aula com o objetivo coletar informações sobre o fazer pedagógico cotidiano da professora e sobre o comportamento dos alunos. Todos os dados obtidos foram registrados na forma de diário de campo. Tais observações foram realizadas uma vez por semana sendo que ao término do módulo, seguiu-se a elaboração de um diagnóstico interventivo.

O módulo-II do projeto teve início com a realização de um período curto de observações em sala de aula, objetivando avaliar a adaptação dos alunos da sala de 3ª série PIC ao ambiente de 4ª série regular. Em seguida, deu-se início ao trabalho interventivo junto aos alunos egressos da 3ª PIC que não obtiveram uma boa adaptação na nova série e a alguns de seus novos colegas de turma que

apresentavam dificuldades de aprendizagem, totalizando inicialmente 6 crianças. Estas intervenções se deram predominantemente de modo individualizado, em um ambiente externo a sala de aula e durante o período letivo regular de aula, sendo realizadas uma vez por semana e com duração aproximada de 50 min. por aluno e totalizaram 12 encontros. Tais intervenções tiveram o intuito de proporcionar condições tais que os alunos em situação de defasagem se apropriassem de conhecimentos básicos que lhes permitissem superar as dificuldades e os estigmas que lhes impediam de ter um desempenho acadêmico satisfatório e para tanto, foram realizadas atividades lúdico pedagógicas envolvendo principalmente conteúdos ligados a língua portuguesa.

Finalizando o Módulo-II, foi realizada uma devolutiva individualizada com cada uma das crianças atendidas e a problematização da questão do fracasso escolar junto a equipe de professores que compõem a instituição.

4. Resultado e Discussão

Ao analisar o trabalho desenvolvido ao longo deste período de um ano, podemos considerar que de maneira geral ele se desenvolveu satisfatoriamente. Entretanto, frente a ausência de uma parceria funcional com a escola, sua repercussão foi apenas superficial. Poderíamos ter atingido uma profundidade e uma eficácia muito maiores, mas concluímos o trabalho em um momento no qual as portas começaram a se abrir, as parcerias a se firmar e o campo a se tornar mais próximo do desejável para o início das atividades.

No tocante aos alunos pode-se afirmar que houve um progresso significativo. Entretanto, isto significou apenas o início de um movimento de reaproximação destes com a escola e ao aprendizado. A continuidade do trabalho de ressignificação se faz necessária para que eles consigam superar as suas inúmeras lacunas de conhecimento. Todavia, esta não é uma possibilidade e, desta forma, resta-nos apenas esperar que o pouco que foi feito repercuta em modificações positivas num futuro próximo, evitando assim que estes alunos acabem por evadir os bancos escolares.

Notou-se que o funcionamento real da escola se aparta cada vez mais de seus desígnios institucional, qual seja, educar e transmitir os bens culturais acumulados ao longo das gerações. No caso da escola em questão, isto se dá pelo fato de que os próprios educadores se mostram engessados por diretrizes pedagógicas, inúmeros e variados tipos de exigências burocráticas, baixos salários, falta de infra-instrutora, qualificação inadequada etc. e tudo isso tem um peso muito grande sobre a qualidade do ensino ministrado. Soma-se a este quadro o fato de que a grande maioria dos alunos é proveniente de famílias de baixa renda nas quais o ensino formal pode chegar mesmo a não ter nenhum significado prático para seus integrantes, sendo que muitas vezes os pais só enviam os seus filhos para a escola por essa ser uma exigência do Estado.

Do ponto de vista macro, devemos observar o contínuo processo de transformação de nossos bem culturais em mercadorias, o desemprego estrutural, a precarização das relações sociais pelo individualismo extremado, o domínio da grande mídia que adentra e encabresta o pensamento e a falta de uma política pública séria para a educação dentre todas as outras consequências advindas do capitalismo tardio.

Frente a este quadro, fica notório que o trabalho desenvolvido é um esforço mínimo, mas necessário para se lutar contra o processo de semiformação e evasão escolar e, apesar de seu caráter prático, seu ponto mais importante é salientar a necessidade de mudanças enérgicas nos meios educacionais para que nossa sociedade não avance mais ainda em direção a barbárie.

5. Considerações Finais

Apesar da preocupação com a qualidade da educação ser algo constante na atualidade, pouco se debate com relação aos efeitos desse problema em nossa vida cotidiana. A evasão de crianças da educação básica acaba por tirá-las do mercado de trabalho, pois este exige mão de obra cada vez mais qualificada e, em decorrência deste fato, tais indivíduos normalmente tem apenas duas alternativas para garantir a sua sobrevivência, que são a criminalidade e o subemprego. A primeira vem como alternativa para suprir as demandas e desejos externos por possibilitar que o indivíduo seja visto como cidadão, isto segundo a nova concepção do termo, qual seja, aquele que tem poder aquisitivo. A segunda opção é a mais sofrível, mas contudo permanece sendo digna, e até o presente momento, é a que ainda absorve a maior parte deste das pessoas sem formação formal.

Contudo, nota-se que cada vez mais o jovem tende a procurar a criminalidade como forma de sustento e, conseqüentemente, vivemos um aumento crescente da barbárie em nossa sociedade. A longo prazo, a melhoria da qualidade da educação surge como ponto fundamental para que nosso país possa alterar seu rumo frente a essa explosão de violência e intolerância. A curto prazo, a luta contra a evasão escolar e pela conscientização dos profissionais quanto desestigmatização do alunado e de suas famílias são alternativas paliativas para se enfrentar esta questão que é de ordem estrutural do capitalismo.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. W. A teoria da semicultura. In: LASTÓRIA, Luiz Antônio C. N.; PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. (Orgs.). **Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Atividades Educativas. Disponível em: <http://www.atividadeseducativas.net.br/>. Acesso em: 07 jun. 2011.

GENTILLI, P. Adeus à Escola Pública. In: GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão-crítica ao neo-liberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p: 228-270.

HELLER, A. **Quotidiano e história**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Terra e Paz, 1972.

LASTÓRIA, Luis Antônio C. N.; CAMPOS, Nilce M. A. S. A. **O processo de [DE] formação cultural**. UNIMEP, SP, 2002.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Ed. T.^a Queiroz, 1996.

_____ **A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro**. Psicologia USP, v3, n. ½, São Paulo, 1992, pp. 107-122.